Aula 5

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

META

Possibilitar ao aluno uma compreensão mais ampla do Desenvolvimento Sustentável e seus pressupostos.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Discutir sobre a idéia de Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO

Desde o advento do chamado paradigma de pensamento Newtoniano-Cartesiano, por volta dos séculos XVII e XVIII, e com as suas conseqüentes formas de pensar e agir, sustentando-se na visão mecanicista clássica e fundamentada naquilo que estudiosos chamam de Materialismo Dialético, é que a ação humana sobre a biosfera tomou proporções que hoje suscitam a necessidade de uma rediscussão paradigmática profunda.

Ao longo dos últimos 200 anos, pós a Primeira Revolução Industrial liderada pela Inglaterra, no final do século XVIII, uma ciência de caráter positivista sustentou uma forma tecnológica que na atualidade (Séc. XXI), depois de três revoluções industriais e duas guerras mundiais e em plena percepção do aquecimento global, além de uma crise mundial de capitais, demonstrou o seu lado sombrio, percebido quando constatamos o evidente desmonte da biosfera e a problemática social humana aparentemente distante de ser resolvida.

É interessante frisar que ao longo de praticamente todos os séc. XIX e XX fomentaram-se a tese de que a felicidade e bem-estar humanos dependiam, de forma quase exclusiva, da nossa capacidade de explorarmos os chamados recursos naturais, renováveis ou não, e transformá-los de tal forma que nos proporcionassem conforto e diminuição do nosso sofrimento e dor. Diversas teses de ordenamento social, político e econômico foram e ainda são levantadas tendo este enfoque como premissa. Uns diziam que a base da riqueza e prosperidade era a Terra, outros que é o trabalho humano, alguns acham que é exclusivamente os capitais transformados em tecnologia e equipamentos. Nos últimos tempos surge também a idéia da energia como valor exclusivo. Surgiram, inclusive, propostas como o chamado Relatório Meadows na década de 60, pressupondo políticas globais de desenvolvimento econômico excludente.

Todavia, conforme os fatos históricos demonstraram a falácia destas teses de caráter exclusivista, a humanidade foi impulsionada a buscar soluções mais consistentes. Daí, a ocorrência entre outras ações como a Comissão Brundtland (1983-1987) que se somam com grupos tais como o Clube de Roma, lideranças religiosas e filosóficas buscando e sugerindo um modelo sócio, político e econômico mais justo e que não comprometesse o futuro da humanidade, garantindo assim uma biosfera íntegra e uma sociedade humana mais feliz. Desenhou-se, a partir de então, a idéia do Desenvolvimento Sustentável, que partindo dos princípios da Equidade Social e das Sustentabilidades Econômica e Ambiental nos permitissem atingir esta grande meta, livres do risco de uma biosfera destruída, e uma humanidade degenerada e caótica.

“ abre aspas

O futuro das crianças depende da nossa capacidade de viver em harmonia com a natureza e os homens. O desenvolvimento sustentável significa que não podemos mais satisfazer nossas necessidades à custa das futuras gerações. Em todo o mundo há uma crescente sensação de que atitudes radicais devem ser tomadas para reverter as atuais tendências negativas. As pessoas preocupam-se cada vez mais com a deterioração de seu ambiente natural e social. Cresce também a pressão sobre os que têm responsabilidade política, para que ajam rápida e energicamente. A Europa já nos dá motivos para o otimismo. As nações européias confirmaram que a segurança não pode mais ser definida só em termos militares. É preciso estabelecer um conceito de segurança que leve em conta as ameaças da miséria e da degradação ambiental com a mesma atenção e importância que são dadas ao perigo da guerra.

Gro Harlem Brundtland é a primeira-ministra da Noruega. Preside a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Mundial da ONU, que em 1987 publicou o Relatório Brundtland, Nosso Futuro Comum.

Gro Harlem Brundtland ”

Figura Brundtland:
Fonte: http://revistailhadomel.com.br/ECOLOGIA/abre_aspas24.gif

O modelo do desenvolvimento sustentável, como foi dito, pressupõe sustentabilidade integrada social, econômica e ambientalmente. Estes três princípios podem ser alcançados através de posturas concernentes, tais como:

AMBIENTAL: adoção de tecnologias brandas, que respeitem a capacidade de suporte e a homeostase dos ecossistemas, além da manutenção dos recursos naturais.

SOCIAL: a busca incessante de práticas e posturas sociais, ressalta a dignidade humana sustentada em princípios éticos e morais elevados, desagravando, portanto, o panorama social em todos os seus aspectos, possibilitando uma vida social justa, fraterna e verdadeira desde o indivíduo, desonerando-o dos chamados conflitos do ego, até a vida pública e social passando pelo contexto da família.

É evidente que para atingirmos este nível precisamos de um esforço filosófico e cultural que implique em renovação na maioria dos métodos e pressupostos educacionais, passando inclusive pela revisão de currículos e consequentemente dos paradigmas profissionais.

Enfatize-se que neste item da Sustentabilidade Social há necessidade urgente da superação de preconceitos xenófobos, sejam eles de caráter de guerra, raça ou religião.

O fato é que as políticas privadas ou públicas efetivadas com base nestes pressupostos de renovação evolutiva implicam em conseqüências práticas na sustentabilidade ambiental e econômica. Já que homem integralmente saudável tem práticas também saudáveis.

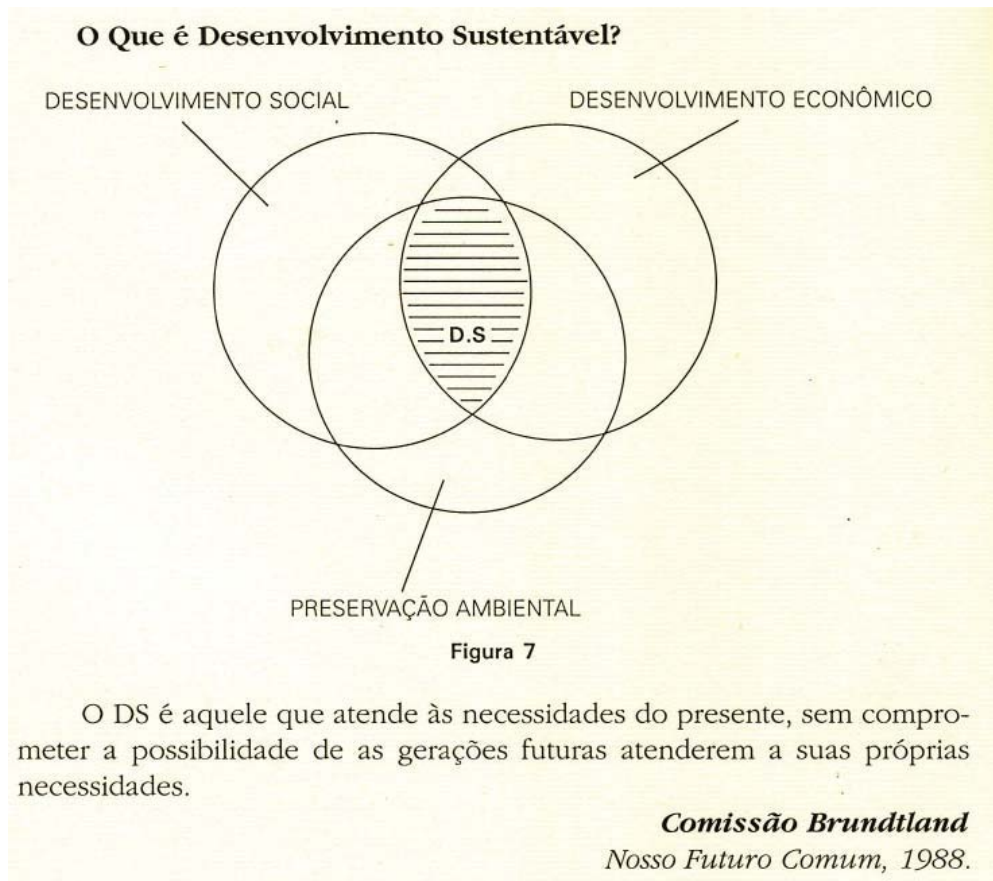
ECONÔMICA: a sustentabilidade econômica implica em uma produção de bens e serviços resultantes que garantam a equidade e social e a capacidade de suporte da biosfera saindo, portanto, do status de guerra econômica para o status eticamente mais evoluído de justiça econômica.

A idéia da justiça econômica implica em uma nova concepção de lucratividade nos empreendimentos onde parceiros comerciais, fornecedores, clientes, trabalhadores e o meio ambiente possam estar em um patamar justo e saudável de bem estar. É evidente que normas de relação econômica como a ISSO 14.000 são de grande auxílio no sentido de atingirmos este mais elevado ordenamento econômico.

No campo das relações internacionais, torna-se necessário uma atitude mais justa e ética no sentido dos acordos e contratos a nível mundial que regulam o fluxo de capitais e matérias-primas.

Figura 7

O DS é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades.

Comissão Brundtland
Nosso Futuro Comum, 1988.

O RELATÓRIO BRUNDTLAND OU RELATÓRIO NOSSO FUTURO COMUM

O documento Nosso Futuro Comum (Our Common Future) conhecido como Relatório Brundtland (recebeu este nome devido a Comissão ser presidida por Gro Harlem Brundtland, primeira-ministra da Noruega) foi produzido em 1987, pela Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento que apresentou um novo olhar sobre o desenvolvimento sustentável, definindo-o como o processo que “satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

Alguns temas foram enfatizados no documento, como o aquecimento global e a destruição da camada de ozônio, além da preocupação em relação ao fato de a velocidade das mudanças estar excedendo a capacidade das disciplinas científicas e de nossas habilidades de avaliar e propor soluções.

> [...] a esperança da Comissão está condicionada a uma ação política decisiva que deve ser empreendida já por todos os povos, para que se comece a administrar os recursos do meio ambiente no sentido de assegurar o progresso humano continuado e a sobrevivência da humanidade (Donaire, 1999, p.29).

Desse modo, o desenvolvimento sustentável não deve tratar somente da redução do impacto da atividade econômica no meio ambiente, mas, sobretudo dos efeitos dessa relação na qualidade de vida da sociedade, presente e futura.

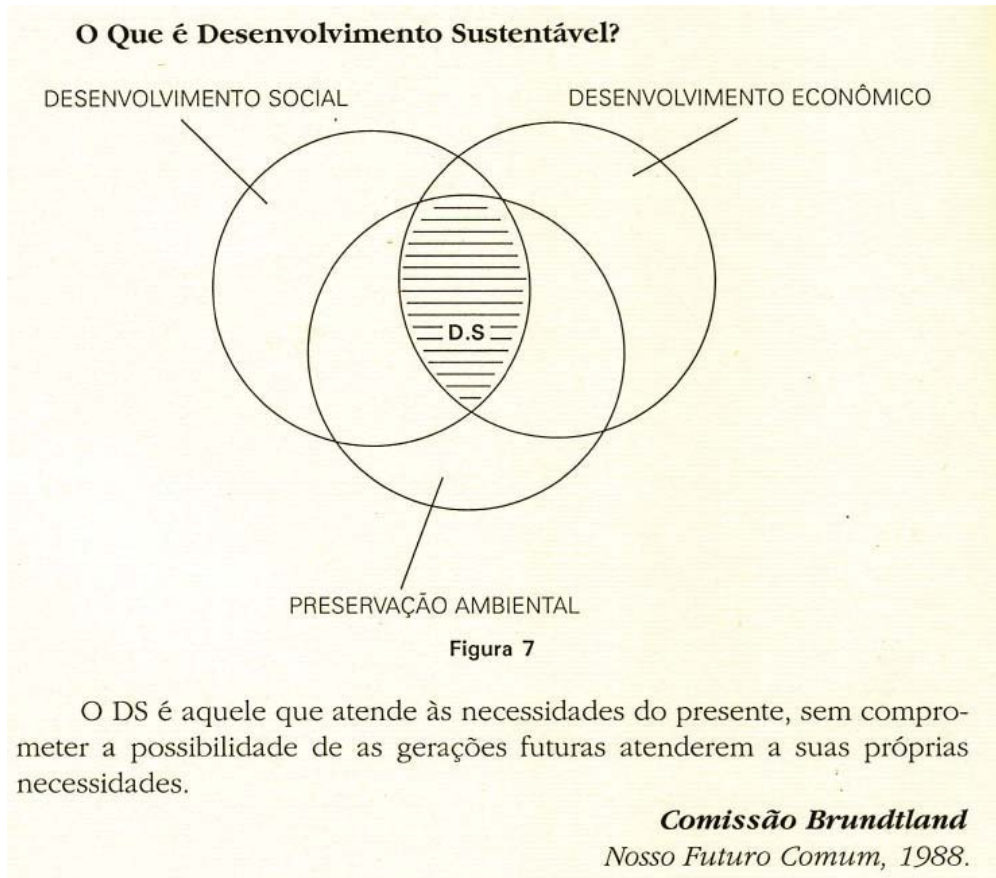



Figura Desenvolvimento Sustentável
Fonte: http://andrews102g32007.wordpress.com/2007/09/12/25/

De acordo com o Relatório da Comissão Brundtland, uma série de medidas necessita ser tomada pelos países para promover o desenvolvimento sustentável. Entre elas:

- Limitação do crescimento populacional;
- Garantir os recursos básicos (água, alimentos, energia) a longo prazo;
- Preservar a biodiversidade e os ecossistemas;
- Diminuir o consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias com uso de fontes energéticas renováveis;
- Aumento da produção industrial nos países não-industrializados com base em tecnologias ecologicamente adaptadas;
- Controle da urbanização desordenada e integração entre campo e cidades menores;

- Atendimento das necessidades básicas (saúde, escola, moradia).

Já na esfera internacional, as metas propostas são:

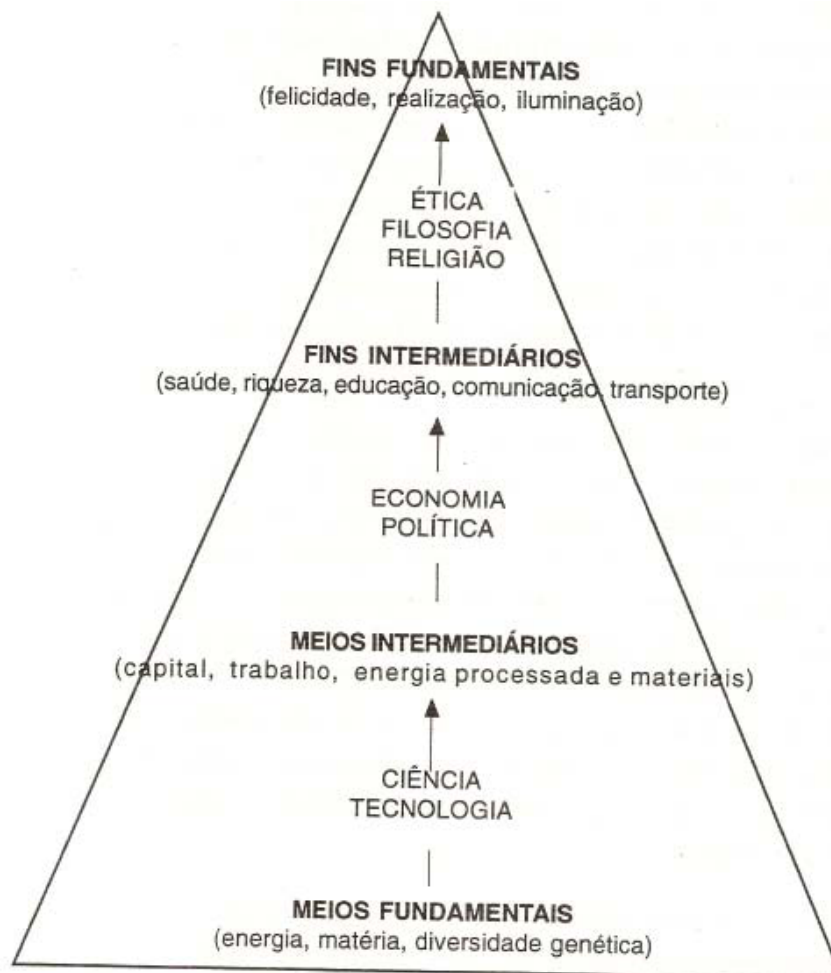
- Adoção da estratégia de desenvolvimento sustentável pelas organizações de desenvolvimento (órgãos e instituições internacionais de financiamento);
- Proteção dos ecossistemas supra-nacionais como a Antártica, oceanos, etc, pela comunidade internacional;
- Banimento das guerras;
- Implantação de um programa de desenvolvimento sustentável pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Dias (2000, p.120) em seu livro Educação Ambiental: princípios e práticas destaca muito bem sua angústia sobre a sociedade contemporânea e a necessidade de se fazer algo urgente para uma mudança deste quadro.

> Os representantes de 180 países, reunidos na Rio-92, concluíram que o modelo de desenvolvimento econômico vigente é não-sustentável, ou seja, ele é inviável econômica, social e ecologicamente.
> Os sintomas mais extravagantes resultantes dessa loucura da raça humana são o desemprego, a violência, a miséria e a degradação ambiental em todo o mundo, até mesmo nos países ricos. Então, para que está servindo o dinheiro do mundo, se temos mendigos, tuberculosos, sem-teto, menores abandonados, violência, drogas e miséria até mesmo nos países ricos?
> Em nome de um progresso que nunca vem, em nome da criação de empregos que nunca bastam, solapamos a qualidade ambiental em todo o planeta, poluímos a água que bebemos, o ar que respiramos, a nossa comida, o nosso solo, devastamos florestas, aniquilamos povos indígenas, extinguimos espécies e hábitats, ameaçamos o futuro dos nossos descendentes... Pra quê? Para termos isso aí?
> É óbvio que buscamos um novo modelo, e este é o desenvolvimento sustentável que prevê sociedades sustentáveis.

Não se pode afirmar que o problema da insustentabilidade está apenas no desenvolvimento, pois é preciso reconhecer que o nosso modo de vida se tornou insustentável, e coletivo, ao mesmo tempo. Parece não haver saída – ou acreditamos que o ser humano pode construir um mundo melhor para si e para seus semelhantes, ou cabe reconhecer o fracasso da nossa existência, admitindo que a busca de um desenvolvimento sustentável seja ilusão, somente uma maneira de prorrogar o inevitável fim. É necessário o início de um aprendizado individual e coletivo, o qual nos mostre formas de manifestação real de nossa natureza e que permita uma perspectiva de transformação em nossa forma de viver (Ramos, 2003).

CONCLUSÃO

Ao observarmos o diagrama abaixo, publicado pela Secretaria do Meio Ambiente de São Paulo (1997), no qual citando Herman Daly, demonstra-se o que seria a pirâmide representativa do sistema econômico, percebe-se nesta concepção que os aspectos materiais, energia, matéria-prima e biodiversidade são sustentação da utopia humana de busca da felicidade, realização e iluminação. É fato que no contexto do Paradigma Cartesiano é assim mesmo. Todavia, sustentamos aqui nesta aula, que a ética relação com os recursos naturais e com toda humanidade depende fundamentalmente de transformações intrínsecas a cada homem, permitindo evolver para as nossas ações no mundo aquilo que está implícito em cada um, como sendo um estado natural de felicidade, que como dizem grandes pensadores, encontra-se impedido de emergir em função de idéias e posturas equivocadas e em dissonância com tal estado.

RESUMO

A idéia de Desenvolvimento Sustentável tornou-se interessante para alguns em virtude de buscar na sua concepção patamares de bem estar social e econômico, que ao contrário de outras concepções engloba o ambiente equilibrado enquanto meta permanente e fundamental para a existência humana.

Esta visão includente se atingida, segundo muitos, pode viabilizar uma forma social de vida humana equilibrada e compartilhada com o ambiente natural: flora, fauna, água, atmosfera e solo preservados para a geração futura. A efetivação desta idéia passa pela construção de uma nova ética, acompanhada de práticas gerenciais e tecnológicas compatíveis.

ATIVIDADES

1. O que você entende por desenvolvimento sustentável?
2. Acesso o link: www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf e aprofunde seus conhecimentos lendo o artigo "Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade, de Pedro Jacobi, 2003.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, veremos um pouco da relação entre Desenvolvimento Sustentável e a Educação Ambiental.

REFERÊNCIAS

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: **princípios e práticas**. 6ª ed. São Paulo: Gaia, 2000, 551p.
DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
RAMOS, P. **Desenvolvimento, excedente, desperdício e desigualdade**: a insustentabilidade de nosso modo de vida. In: Martins, R.C.; Valencio, N. F. L. S. (org.) **Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil**: desafios teóricos e político-institucionais. São Carlos: Rima, 2003. v.2, p. 35-52.
http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/node/91
http://revistailhadomel.com.br/ECOLOGIA/abre_aspas24.gif
http://andrews102g32007.wordpress.com/2007/09/12/25/